Problemas nas nossas contas externas

O colapso no ingresso de recursos externos levou o País a fechar o primeiro semestre com déficit de balanço de pagamentos de US$ 3,27 bilhões, informou ontem o Banco Central, ao divulgar os primeiros números oficiais do balanço deste ano. De janeiro a junho, o Brasil pagou US$ 4,94 bilhões de juros da dívida externa, o que contribuiu para o saldo negativo de US$ 7,1 bilhões na conta de serviços e o déficit de US$ 4,11 bilhões nas transações correntes do balanço de pagamentos.

O Brasil fez o possível para melhorar as contas externas: na comparação com o primeiro semestre de 1982, o superávit semestral na balança comercial subiu de US$ 148 milhões para US$ 2,92 bilhões e o déficit na conta de serviços caiu de US$ 7,98 bilhões para US$ 7,1 bilhões. Com o acúmulo de compromissos externos em atraso, as remessas líquidas para o pagamento de juros diminuíram de US$ 6,14 bilhões para US$ 4,54 bilhões.

Porém, nos seis primeiros meses de 1982, o País registrou saldo positivo de US$ 6,73 bilhões na conta "movimento líquido de capitais", enquanto este ano conviveu com fluxo negativo de US$ 582,8 milhões. Como o ingresso de recursos continuou insuficiente para a cobertura do déficit em contas-correntes, o balanço de pagamentos deste ano fechará negativo em US$ 3 bilhões.

Além dos gastos líquidos de US$ 4,54 bilhões com os juros, o Brasil ainda teve, nos seis primeiros meses do ano, como principais fatores do déficit em conta-corrente, os saldos negativos de US$ 223,6 bilhões com as viagens internacionais; US$ 585,4 milhões com transportes; US$ 17,8 milhões com seguros; US$ 478,4 milhões de remessas de lucros e dividendos; e US$ 658,4 milhões com outros serviços.

Em conseqüência dos atrasados, o País fechará o ano com o registro de menor volume de remessas para pagamento de juros e de outros serviços. Por isso, os números do primeiro semestre não permitem estimativas mais precisa do fechamento das contas externas em dezembro, dentro das metas originais de déficit de US$ 14,06 bilhões na conta de serviços e de US$ 7,06 bilhões nas transações correntes. O saldo da balança comercial deverá atingir US$ 6,4 bilhões, conforme a previsão mais recente do diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Carlos Viacava — US$ 100 milhões acima da meta apresentada em outubro —, mas o fluxo negativo de capitais tornou impossível cumprir o compromisso de eliminar dívidas em atraso na virada do ano.